**ESCLEROSE SOLITÁRIA PROGRESSIVA: UM RELATO DE CASO**

RIBEIRO, LM; MAGALHÃES, D; CHRISTO, PP; GOMES NETO, AP

**OBJETIVO:** Descrever caso de comprometimentos sensitivo e motor progressivos resultantes de lesão desmielinizante única e isolada na substancia branca da medula cervical. **RELATO DE CASO:** Paciente, sexo masculino, 62 anos, previamente hígido. Em 2016 iniciou quadro de parestesias em membro superior esquerdo de forma contínua que pioravam ao esforço físico. Um ano após iniciou déficit motor em membro inferior esquerdo com subsequente dificuldade de deambulação e piora progressiva ao longo dos anos, sem características de surto remissão. Ausência de sinais de acometimento de visão, tronco cerebral, cerebelo ou esfíncteres. Investigação neurológica realizada em dezembro de 2021 com realização de ressonância magnética de medula cervical evidenciando lesão em C2 única póstero-lateral esquerda de aspecto desmielinizante sem captação por contraste. Paciente submetido à pulsoterapia com metilprednisolona 1g por 5 dias com melhora discreta de quadro neurológico. Submetido a propedêutica laboratorial sem evidencias de positividade de marcadores infecciosos, inflamatórios ou reumatológicos. Propedêutica liquorica extensa evidenciando presença de bandas oligoclonais. Paciente encaminhado à reabilitação motora com melhora lenta e progressiva até o momento. **CONCLUSÃO**: Apesar do quadro de déficit neurológico progressivo associado a lesão de substrato desmielinizante, o paciente não preenche critérios para as formas clássicas de esclerose múltipla. A esclerose solitária progressiva consiste em quadro pouco comum, mas pode ser indistinguível das formas progressivas da esclerose múltipla. Dessa forma, futuras revisões dos critérios diagnósticos da doença podem considerar esse subtipo de lesão desmielinizante.